

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

A CONVERSÃO

Foi ha dias votada, diz a «Tarde». O governo e a maioria devem estar satisfeitos. Conseguiram provar, perante o paiz, sem contestação possível, rigorosa, mathematicamente, que 59 é mais que 15. Mais nada demonstraram, mas tambem para a approvação do projecto, que era o que o governo queria, mais nada era preciso.

E' certo que a razão estava por parte da minoria, certo que todos os seus argumentos ficaram de pé, tão de pé, que nem resposta tiveram. Que valem, porém, razões e argumentos contra a força do numero? Cincoenta e nove é mais que 15. Destrua a opposição isto, se é capaz.

No entanto, nós felicitamos os vencidos. O projecto foi approvado na camara dos deputados, mas aos discursos dos nossos amigos se deve que o paiz inteiro o reprove, que o paiz inteiro contra elle se levante n'um protesto clamoroso, que ha-de sobrepôr-se aos «approvos» da maioria.

Ha projectos e projectos. Se para se converterem em lei a quasi todos é sufficiente a approvação das camaras, a regra não é geral. O governo deve-o saber por experiencia propria.

O paiz assistiu á discussão. Sabe o que é o projecto, a que visa, o futuro que nos prepara.

Sabe que a opposição demonstrou, com algarismos, extractados de documentos officiaes, que os encargos que o projecto nos traz, são incompatíveis com a situação do thesouro.

Sabe que nem por parte do governo, nem por parte da maioria, se levantou uma voz, uma só que ousasse afirmar que o paiz podia pagar aquillo a que se obriga pelo projecto.

Sabe que se vae offerecer uma hypotheca aos credores externos, para se obter um regimen de divida, que não só nos não alivia dos encargos actuaes, mas que notavelmente os agrava.

Sabe que para isto é que se vão consiguar os rendimentos das alfandegas.

Sabe que se vae tirar o serviço da divida externa da Junta do Credito Publico, para o passar ao Banco de Portugal, que o não quer, como o demonstrou ainda ha pouco n'uma reunião de assemblea geral, em que estavam representados todos os seus maiores accionistas.

Sabe que a razão da opposição do Banco está nos perigos que elle vê das responsabilidades que não pôde deixar de trazer-lhe no estrangeiro a sua ingerencia no serviço da divida externa.

Sabe que esses perigos estão em que este serviço a cargo do Banco é o descerrar da porta para que entre no paiz a intervenção estrangeira.

Sabe que o governo pretende justificar o seu projecto de conversão apresentando o anno passado, dizendo pela bocca de El-rei—«que era indispensavel, para levantar o credito do paiz, extinguir dos mercados estrangeiros os actuaes titulos da nossa divida, fazendo assim desaparecer os vestigios de um passado doloroso.»

Sabe que depois d'isto o governo, em vez de expungir os actuaes titulos, pregão do nosso descredito nos mercados estrangeiros, resolveu conservar-os, pondo-lhes uma estampilha, que decerto muito ha-de concorrer para levantar e firmar o nosso credito nas bolsas de Paris, Londres, Berlim e Amsterdam.

Sabe que sendo tantos credores do Estado os portadores de titulos externos, como os de titulos internos, o governo, no seu projecto, só aos primeiros dá consignação de rendimentos para o pagamento dos juros.

Sabe que interrogado o ministro sobre esta revoltante desigualdade, respondeu que tambem haverá consignação para o credor interno; mas sabe tambem, que no projecto muito claramente se diz que a hypotheca dos credores externos será em primeiro passo, o que reduz a dos credores internos a uma hypotheca platónica.

Sabe que não podendo nós, como foi rigorosamente demonstrado, com os encargos actuaes, menos poderemos com esses encargos extraordinariamente aggravados com os de um grande emprestimo para a consolidação de toda a divida fluctuante, e portanto da divida fluctuante interna, que só obriga o pagamento em papel, loucura que apenas se pôde conceber passasse pelo espirito de alguém.

Tudo isto e muito mais sabe o paiz, porque tudo foi dito, e provado pelos deputados da minoria regeneradora durante a discussão d'este monstruoso projecto, uma ruína se o considerarmos pelo lado financeiro, uma vergonha, um opprobrio, um vilipendio se nos lembrarmos que elle abre de par em par as portas á intervenção estrangeira, para fiscalisar os rendimentos nacionaes.

A maioria approvou o projecto? Que importa. O paiz ha muito que o reprovou.

A FORNADA

Este vocabulo já está ha muito consagrado para designar a nomeação pelo poder moderador de um numero maior ou menor de pares do reino, no pleno uso de uma das prerogativas que a lei lhe confere, diz «O Seculo». O poder moderador não exerce, porém, esse direito senão por indicação do ministerio. E', portanto, este, sempre, o responsavel pelas nomeações. E data de muito longe já o costume do governo recorrer ao monarcha para lhe conceder a graça de elevar um certo numero de cavalheiros á dignidade de par do reino, quando não conta com segura maioria no seio da camara alta. E' um expediente politico de que muitos ministerios teem usado com a complacencia do chefe do estado, que d'este modo lhes confirma a confiança que n'elles depositou ao chamal-os ao poder.

A nomeação em massa de pares do reino com o fim de dar ao ministerio maioria na camara alta recebeu, ha muito tempo, a designação pittoresca de fornada.

O actual governo, sentindo-se fraco na camara dos pares e temendo apanhar um choque na votação do projecto de conversão, que já passou na camara dos deputados, vae, segundo consta, recorrer ao chefe do estado para lhe conceder essa graça—isto é, a fornada que irá fortalecer o ministerio no seio da camara alta. Será ouvido o conselho d'Estado e o monarcha concederá ou recusará em seguida ao governo a requerida graça.

A annuência ou a recusa dependerá, como dissemos, da confiança que merecer ao chefe do estado, no actual momento, o ministerio.

Não discutimos a resolução favoravel ou desfavoravel, do poder moderador, mas unicamente o pedido do governo progressista.

Como pôde o ministerio a que preside o sr. José Luciano de Castro, pedir ao chefe do estado que lhe conceda a graça de uma fornada? Não se manifestou solemnemente o partido progressista, pela voz dos seus chefes e pelos seus orgãos na imprensa, contra o decreto dictatorial do ministerio regenerador que reformou a camara dos pares e que é a que regula a materia em questão? Não protestou uma e muitas vezes contra a legalidade do decreto e não declarou outras tantas que não o acataria em nenhum caso? Não fez o sr. José Luciano de Castro affirmações categoricas a tal respeito até em sessão do conselho de Estado? Como se apresenta, pois, no paço a pedir a fornada?

Devemos reconhecer que é deploravel a situação em que se colloca o ministerio progressista. Mas se é deploravel de baixo d'este ponto de vista, não o é menos attendendo á causa que motiva o pedido de fornada de pares.

O governo esquece todo o seu passado de protesto e renega todas as suas affirmações na opposição, sómente para conseguir na camara alta a approvação do projecto de conversão, que arrancou triumphantemente da camara dos deputados, apesar de ter contra elle a opinião publica. E' bem critica a situação em que ficou o governo depois de semelhantes passos.

Quer uma fornada para obter da camara dos pares a approvação de um projecto que a opinião publica repelle e condemna! E' extraordinario!

Mas ha mais ainda. Se o governo alcançar do poder moderador a elevação a pares do reino dos individuos que tencionam para esse fim indicar-lhe, entrarão na camara alta alguns progressistas que teem ao presente assento na camara dos deputados e que n'ella, na sua qualidade de deputados, já deram o seu voto a favor do projecto de conversão. Não será porventura irrisorio que os mesmos cavalheiros disponham duas vezes do voto na mesma questão, a primeira como deputado e a segunda como pares do reino? Fazem duas vezes numero para darem a victoria á proposta do governo!

Não denunciará tudo isto grande insensatez dos governantes?

A ceia de Natal de Florenço

—Aquillo, — disse ella, — é curioso.

Mostrou-nos no outro passeio uma mulher nova sentada diante da grade de ferro, collocada sobre a abertura de um esgoto e illuminada pelo candieirozinho regulamentar.

A mulher tirava d'um cesto, posto no chão, perto d'ella, vires; dividia-os n'um prato que tinha nos joelhos, e metta metade na abertura do esgoto.

Nós, approximamo-nos lentamente, muito intrigados.

A mulher metta o braço pela abertura tendo na mão um copo de vinho.

—A' tua saude, Ernestina! — disse então uma voz saindo das entranhas do sólo.

—A' tua, meu bom Florenço! — respondeu a mulher com o braço estendido.

Ouviu-se o tinteir dos copos. Kitty era curiosa e pouco tímida.

—Mas, minha boa senhora, — perguntou ella, — o que faz ali?

A mulher voltou-se um pouco sorprendida, por não nos ter visto vir... depois sorriu:

—Eu vou dizer-lhe, respondeu ella, — é o meu marido que está lá em baixo... limpador de canos... com sua licença... o meu Florenço.

Parece que está com receio da cidade, por causa da neve e do frio, dos canos... e mesmo porque ha um que furou... Então pozeram alguns operarios de vigilancia... Florenço é um d'elles.

Ella acarecentou com um rubor alegre nas faces:

—A senhora comprehende... estamos casados ha só quatro mezes... não podiamos passar o primeiro Natal do nosso casamento sem cearmos juntos... isso traz infelicidade!... Então como Florenço não pôde deixar o cano... eu vim encontrá-lo... e aqui está... nós ceamos!...

Ketty tinha apenas ouvido o fim da explicação. Ella tinha visto no prato que a mulherzinha tinha sobre os joelhos dois pedacos de morcella, alguma vitella fria, todo o banquete d'estes pobres...

—Está bem, — disse-me ella, vae-se-lhes dar uma satisfação.

Um salto até á cervejaria. Vi-sinha, e voltamos seguidos d'um creado trazendo uma bandeja devidamente cheia.

Ketty, no prato da mulherzinha, que julgava sonhar, no seu cestinho misturou caranquejos, uma empada de bom figado, um frango e garrafas de vinhos finos.

Durante este tempo o creado tinha enchido as taças de champagne.

—A' sua saude, Florenço! — disse Kitty, inclinndo-se sobre o buraco como tinha feito Ernestina, para passar ao limpador de canos uma taça de espumoso champagne.

Florenço mostrou-se, então, rapaz bello e forte, no seu traje profissional, a apparencia jovial e um pouco confusa quando a mulher, tocava o copo d'ella aos labios.

—Ah! minha senhora... meus senhores, — nós, disse elle, nunca pensamos n'uma primeira ceia tão boa!...

Não sei como agradecer-lhes... Mas, olhem, espero que o que dizem de nós se realisará para as senhoras e os senhores... os limpadores de canos trazem felicidade!...

O bravo rapaz tinha uma lagrima nos olhos.

...Trazem felicidade com effeito, os limpadores de canos. A tragica Armada e o meu ouvido de Badgnoles são a prova d'isso.

Armada vibra o reportorio no Odéon.

Ketty, já não canta somente a azeda ou a saladasinha, ella dá por vezes a replica ao Barão... Sim... ao proprio Barão!...

Trad. do Petit Journal
Léon Saïc.

GAZETILHA

Levanta-te ó meu Zé-zé
Vem ouvir o berreiro,
Que faz o bacorinho
Dentro do seu chiqueiro.

Vem, e verás como riem
Os que estão escutando
E, a um canto escuro,
As violas soluçando.

Solta o *Ginginhana* um gemido
Que vac suspirando amor,
Parecendo o pae do melro
Quando rufa no tambor.

Ouve? Não conheces nas violas
Uma tamanha mudança?
E' o melro, o negro melro
Que deixou a visinhança.

Ves aquelle que pára á esquina
Que parece enfiado n'uns calções?
E' o nosso compadre V. S.
Que pensa e medita nos apertões.

E' ver como nos ultimos
Até de judeu se alcanha.
Admira, porem, como tão pequenos
Foram agarrados... á unha.

Pariz, 10-4-98

Renobato

Barba preta, pézinho curto,
Assim se apresentava o galante;
Com um livro debaixo do braço
Seu todo era petulante.
Ação indigna e infame
Impositor é elle só
Um batuque a que assistiu
Homens e senhoras se espantaram
Os creados o expulsaram, ao cair-lhe o tal chinó.

Berlin, 11-4-94

Renobato

PAGINAS D'AMOR

DEPOIS

Depois de ser lançado o corpo regelado
á pallida mudez d'um triste cemiterio
e a ultima pá de terra em leve taboado
cair pausadamente no meu leito funereo,
cantae aves, cantae, cantae uma toada
doce como o olhar da minha bem amada.

E vós ondas do mar, oh! ondas cór d'arminho,
ondas que tanto amei nos dias de pezar,
cantae uma canção tão pura como o linho
que urdia minha mae, a santa do meu lar,
que lá vos heide ouvir; apezar de vos não ver
serei vosso amigo como antes de morrer.

Oh! lua merencorea, oh! astro immaculado,
oh! pallida sultana do harem do firmamento,
tu, a confidente d'um coração magoado,
escuta a minha prece, escuta o meu lamento
e vem em noite calma lançar no meu sepulchro
a chuva de luar qu'esparges astro pulchro.

Creança qu'eu amei na vida e que na morte
não deixarei d'amar, oh! santa immaculada
que fizeste-me parar no meu rumo sem norte
do teu bendito olhar á luz abençoada
quando por lá passar's deixa cair na terra,
uma lagrima uma só, da campá que me encerra.

José Ferraz

A ELLA

(N'um leque)

Quem me dera, ó virgem pura,
meiga flor, inda em botão,
possuir tua candura,
teu amor e formosura,
e todo o teu coração!

Quizera ser teu amante,
e beijar-te com fervor,
jurar-te um amor constante
e mostrar-te delirante,
a grandeza d'esse amor.

Guimarães, XCIV

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Será verdade

Consta-nos que a camara municipal d'este concelho, pretende crear mais um partido medico n'este concelho.

Para isso, dizem-nos que já se tem pedido a varios quarenta maiores contribuintes para que approvem tal proposta.

Só nos falta ver mais esta economia, por parte da camara, e tamanha tolice por parte d'aquelles cidadãos.

Nós, porém, não acreditamos que tal succeda, mas se assim acontecer, teremos motivo para justificadas censuras e não menos commentarios.

Aguardemos, pois.

Centenario da India

Quasi todas as potencias europeias, e outras teem communicado que mandarão ao Tejo vasos de guerra, nas proximas festas do centenario da India.

Deve ser uma revista naval grandiosa e imponentissima, para o que admiravelmente se presta a esplendida bahia do nosso Tejo.

A Hespanha enviará uma esquadra parece que superior em numero de navios á que ultimamente nos visitou.

A ultima communicação foi de Hollanda, que manda á revista o seu melhor navio de guerra com 300 homens de tripulação.

O Japão tambem se fará representar.

Calcula-se que será de 300 o numero de navios estrangeiros que tomarão parte na revista.

De França, Hespanha, Inglaterra e outras nações, ha combolos e vapores a preços reduzidos n'essa occasião.

Concursos

Estão a concurso os logares de tres facultativos municipaes do concelho de Obidos, sendo dois com séde na villa e um com séde no logar do Bombarral do mesmo concelho, com o ordenado annual de 350,000 reis cada um; secretario da administração do concelho de Mora, com o ordenado annual de 180,000 réis; thesoureiro privativo da camara municipal da Chamusca, com o maximo da percentagem estabelecida no artigo 96.º do código administrativo, e tendo de prestar a caução de 2:000,000 reis.

Missa

Suffragando a alma do saudoso José Joaq. Vaz, resaram tres missas na igreja matriz d'esta villa, na quinta feira passada, mandadas dizer por seu pae, sr. Joaquim Antonio Vaz, honrado official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca.

Feira

Foi bastante concorrida a feira mensal que no dia 9 se realisou n'esta villa.

Madame Sans-Gené

Recebemos a caderneta n.º 17 d'este excellente romance militar de E. Leppelletier, cuja edição illustrada é da empresa do nosso presado collega «O Seculo».

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de março

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo arrematante da estrada municipal de Prado a Paderne, foi requerido á camara um cylindro para o pizo da mesma estrada, e que mande verificar se a mesma está construida segundo o plano traçado; que resolva sobre o terreno necessario a expropriar para a variante e que faltou indicar quando a mesma foi apresentada.

Resolveu-se officiar á Direcção das Obras Publicas d'este districto, pedindo o cylindro que se acha na estrada de S. Gregorio, e com relação ao terreno a expropriar, resolveu a camara mandar fazer o respectivo muro de supporte, ao que se promptificou o empreiteiro, mediante a quantia de 40,000 reis. Para verificar se a estrada está construida segundo o plano designado, nomeou a camara uma commissão composta dos srs. Presidente, Vice-presidente e vereador Pires, os quaes se poderão fazer acompanhar por peritos competentes.

O sr. Durães pediu áquelle empreiteiro que lhe indicasse o preço porque se pôde construir um caminho de servidão, ao que o mesmo respondeu não se achar habilitado para isso, resolvendo então a camara e vereador Pires estudar o melhor meio de o fazer, e apresentar esse estudo n'uma das proximas sessões.

Sobre o syphão reclamado por Joaquim Daniel de Fontes, disse o sr. empreiteiro ser impossivel fazer-se, visto que a agua não tem força sufficiente para subir, em virtude da bacia de recepção ficar inferior ao nivel da estrada.

O empreiteiro pediu mais á camara que lhe designe se o rego existente no fim do primeiro lanço deve ou não ficar aberto e se a camara manda concertar o syphão, respondendo-lhe esta que o primeiro lanço se encontra ainda em poder do sr. Rollão, e por isso não pode a camara mandar fazer ali obras algumas, principiando porisso o empedramento adiante do rego.

N'esta occasião, pelo sr. Durães, foi dada a rasão porque aquelle lanço está ainda em poder do empreiteiro, e deu conhecimento da questão que existe entre a camara e o mesmo, bem como da entrevista que teve como advogado d'este.

O sr. presidente pediu autorisação á camara para pagar o importe do material, feito e collocação do novo candeiro, na importancia de 3,950 reis.

Resolveu-se subsidiar o filho de Rosa Pires, de Penso, apezar do sr. presidente declarar que a camara tinha de liberado subsidiar sómente o primeiro filho, e aquelle não estar n'essas condições.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Nascimento

No sabbado passado deu á luz com muita felicidade um robusto menino, a virtuosa esposa do sr. Antonio Augusto d'Araujo, acreditado negociante, em S. Gregorio.

Ao recém-nascido desejamos um futuro venturoso e felicissimos seus extremos paes.

Crime horroroso

Em Santarem praticou-se no dia 12 do corrente mez um tão horroroso crime, que alarmou toda a população d'aquelle concelho.

Eis como d'ali noticiam o facto para o nosso presado collega «Primeiro de Janeiro»:

«Recebeu-se hontem aqui a noticia de que na Povoia dos Moz, freguezia de Pernes, d'este concelho, Joaquim Lopes, moleiro, matou ás facadas sua sogra Constançia Maria e sua cunhada Feliciano de Oliveira, esfaqueando tambem a mulher e os cunhados José Rodrigues e Maria Constançia, que ficaram moribundos.

O autor de tão espantoso crime, que alarmou toda a população d'este concelho, depois de ter saciado a sua vingança nas cinco victimas, golpeou profundamente o pescoco, caindo morto sobre os dois cadavares.

Joaquim Lopes, conhecido tambem por Joaquim da Bibiana, não gozava de boa fama. Alem de ser de mau genio, já anteriormente tinha assassinado um individuo de nome Manuel Grillo, pelo que cumpriu sentença. Cinco dos filhos, que dormiam na mesma sala, fugiram; o mais novo, que dormia junto da mãe, escapou por se ter refugiado dentro do coberter. Têm chegado muitos reporters de Lisboa, partindo para lá as auctoridades para proceder á autopsia.

Joaquim Lopes, autor do horrendo crime, parece tel-o premeditado. Deitou-se ás 8 horas, dizendo á mulher que a havia de matar e mais á familia; que tudo havia de acabar. Ella não fez caso, visto ser a primeira do que por outras vezes o marido tinha dito. Elle ergueu-se por varias vezes, indo beber aguardente, até que á ultima vez, munido-se d'uma navalha, deu 2 profundos golpes na mulher, quebrando a ponta da lamina. Em seguida pegou em uma grande faca que tinha sido feita d'um sabre, e foi direito ao quarto da sogra, a quem esfaqueou.

Aos gritos d'esta, acudiu uma cunhada, que ao entrar da porta recebeu uma facada no peito, ficando logo morta.

O facinora saiu de casa, seguindo para a casa contigua, do cunhado José Rodrigues. Entrando pela porta do quintal, agarrou pelo pescoco o cunhado, que se estava vestindo ás escuras, e deu-lhe um profundo golpe nas costas, retirando-se para casa, onde com a mesma faca se suicidou, atravessando-a no pescoco.

Só ao romper da manhã foi conhecido o suicidio.

O povo do logar, horrorisado, não se atreveu a entrar na casa, que é terrea; e só de manhã, fazendo-lhe cerco, alguns homens devidamente armados entraram, dando com o facinora morto.

A mulher, que se achava grávida de 7 mezes, deixa 6 filhos, sendo o maior de 12 annos. As victimas são 5, visto ser opinião do medico que os 3 moribundos não escapam. Por aqui não ha memoria de tão horripilante crime.

O assassino não gosava de boa fama, além de ser homem de mau genio e algo desequilibrado. Em 1875 ou 1877 assassinara Manuel Grillo, da freguezia de Rigueiros, e por esse crime cumpriu elle a sentença de dois annos de prisão.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de-parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Casorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Móris, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1.º de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosméticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Saboneres de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francês e o Inglês sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travesseiros Remedios 3, 2.º (ao caninho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO À BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento: Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

SILVA AMORIM 16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A Soo REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJARIA MODERNA

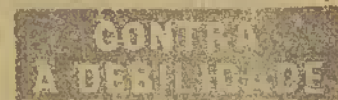
que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA



UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



Vinho Nutritivo de Carne

UNICO legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canno d'esta vinho, representa um bom dia. Actua-se á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia. Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.



Fariha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta fariha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfimo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 6000 »	Outras publicações con-
Africa (anno) 25000 »	tracto especial.
Brazil («) 35000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada